

# INQUÉRITO À SITUAÇÃO DO SETOR



**AICCOPN**

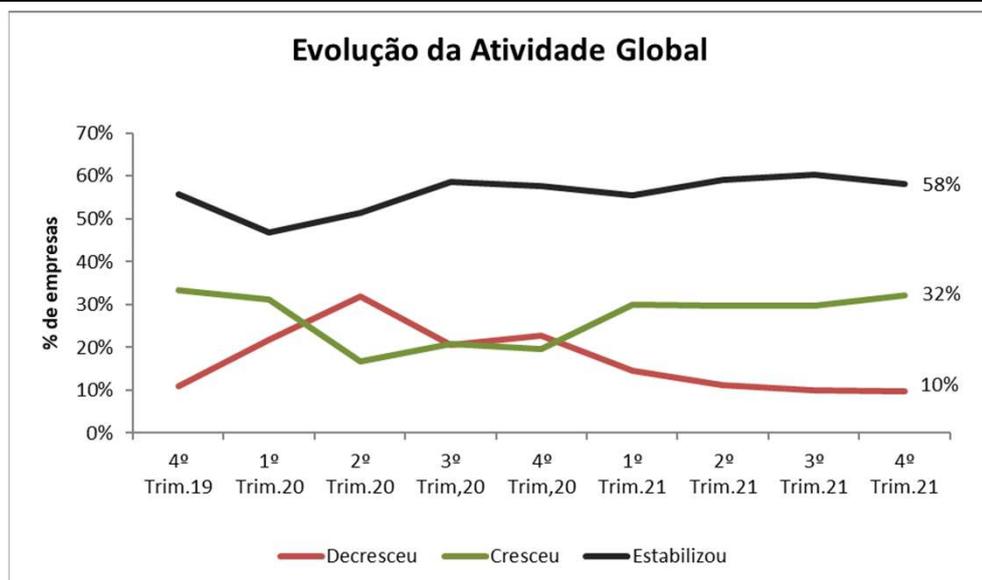
Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

## 4º Trimestre de 2021

**NO FINAL DE 2021, APENAS 10% DAS EMPRESAS APONTAM PARA DECRÉSCIMO DA ATIVIDADE GLOBAL DO SETOR**

### PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS À ATIVIDADE MANTÊM-SE:

- **FALTA DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA**
- **AUMENTO DOS PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**



No Inquérito à Situação do Setor relativo ao 4º trimestre de 2021, a opinião das empresas relativamente à evolução da atividade global não regista alterações significativas face ao apurado nos trimestres anteriores, com 58% das empresas a indicar que a atividade estabilizou no trimestre, menos 2 pontos percentuais (p.p.) que o verificado no inquérito anterior e 32% a apontar para um crescimento da atividade, mais 2 p.p. face ao 3º trimestre de 2021. A percentagem de empresas que refere um decréscimo da atividade global manteve-se nos 10%.

No segmento das obras públicas, a falta de mão de obra especializada foi indicada por 70% das empresas, e o aumento dos preços das matérias-primas e dos materiais de construção foi assinalado por 63% das empresas. Destaca-se, ainda, a escassez destes produtos, apontada por 44% das empresas e o problema dos preços-base demasiado baixos dos concursos públicos. Realça-se, ainda, o significativo crescimento dos constrangimentos provocados pelo covid-19, que foram apontados por 30% das empresas, um valor bastante superior aos 11% registados no trimestre anterior.

No segmento das obras privadas, a falta de mão de obra especializada foi indicada por 82% das empresas e o aumento dos preços das matérias-primas e dos materiais de construção foi identificado por 79% das empresas. A escassez das matérias-primas e dos materiais de construção é o terceiro problema mais apontado, com 53% das empresas a assinalar esta dificuldade. Tal como no segmento das obras públicas, os constrangimentos provocados pelo covid-19 registam um forte incremento neste trimestre, sendo referidos por 39% das empresas (11% no 3º trimestre de 2021).